

BICICROSS, PATINAÇÃO RADICAL E SKATE: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER ACERCA DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS EM BELÉM DO PARÁ

Recebido em: 01/03/2016

Aceito em: 08/10/2016

*Leda Cavalcante Gomes*¹
*Ana Cristina Guimarães de Oliveira*²
Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará – Brasil

*Mirleide Chaar Bahia*³
Universidade Federal do Pará
Belém – Pará – Brasil

RESUMO: O estudo aborda os Esportes Radicais: *Bicicross*, Patinação Radical e *Skate*. Pergunta-se: Como tem se dado a garantia das políticas públicas, especificamente na oferta e manutenção dos espaços e equipamentos de lazer, voltados à prática de Esportes Radicais em Belém? Objetivando explicar a oferta e manutenção. A metodologia traz a abordagem fenomenológica, enfoque qualitativo, pesquisa de campo e consulta bibliográfica. Os resultados apontam: Políticas Públicas de Lazer desarticuladas das necessidades dos praticantes; Apoio e investimento público dependentes da existência de associações; Ações públicas realizadas sob troca de favores eleitorais. Conclui-se apontando necessidade de trabalho intersetorial entre secretarias municipais e estaduais; mapeamento das necessidades nas modalidades; e criação de programas e projetos específicos para esportes radicais nas políticas públicas de lazer em Belém.

PALAVRAS CHAVE: Políticas Públicas. Atividades de Lazer. Área Urbana. Esportes.

BMX, RADICAL SKATING AND SKATEBOARD: ANALYSIS OF PUBLIC POLICY LEISURE ABOUT SPACES AND EQUIPMENT IN BELÉM OF PARÁ

ABSTRACT: The study discusses the Extreme Sports: BMX, Radical Skating and Skateboard. Ask: How has given the guarantee of public policies, specifically in the supply

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Mestre em Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Licenciada em Pedagogia e Educação Física (UEPA), Docente no Curso de Educação Física (UEPA), Professora Orientadora.

³ Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Licenciada em Educação Física (UEPA), Docente no Curso de Educação Física (UFPA), Coorientadora.

and maintenance of spaces and leisure facilities, focused on the practice of Extreme Sports in Belém? Aiming to explain the supply and maintenance. The methodology brings the phenomenological approach, qualitative approach, field research and bibliographic reference. The results show: Leisure Public Policy unarticulated needs of practitioners; Support and dependent on public investment the existence of associations; Public actions taken in exchange for electoral favors. We conclude pointing need for intersectoral work between municipal and state; mapping of needs in the modalities; and creating specific programs and projects for extreme sports in leisure public policies in Belém.

KEYWORDS: Public Policies. Leisure Activities. Urban Area. Sports.

Introdução

Os Esportes Radicais, também chamados Esportes de Aventura ou Ação, são práticas de risco que, assim como as do cenário esportivo mundial, possuem inúmeras modalidades praticadas na natureza ou área urbana – em ambientes aquáticos, terrestres e aéreos (UVINHA, 2001) – sob condições que implicam riscos de quedas, machucados e, por vezes, à própria vida do praticante, devido a circunstâncias proporcionadas por altura, velocidade ou impacto frequente.

No contexto de políticas públicas urbanas de lazer em Belém do Pará, as constituições federal e estadual garantem em seu conteúdo o lazer como direito social de todo cidadão, e no Plano Diretor do Município (BELÉM DO PARÁ, 2008), consta a consolidação de projetos, ações e o funcionamento de espaços e equipamentos de lazer, ofertados por ações conjuntas de Secretarias Estaduais e Municipais.

Considerando que as políticas públicas de lazer norteiam diversas ações e, dentre elas a questão de espaços e equipamentos específicos, a pergunta problema se consolida em saber: Como ocorre a garantia das políticas públicas, especificamente na oferta e manutenção dos espaços e equipamentos de lazer, voltados à prática de Esportes Radicais

em Belém do Pará? Para isso norteamos a pesquisa com três perguntas: a) Quais aspectos, no discurso da equipe gestora, expressam o atendimento das políticas públicas com ações, eventos ou projetos voltados aos esportes radicais na cidade? b) Que medidas administrativas foram realizadas para a implantação ou manutenção de espaços e equipamentos destinados a eles? c) Qual a avaliação dos praticantes dos esportes abordados sobre a garantia das políticas públicas de lazer, por meio do uso dos equipamentos para os esportes radicais em Belém?

Nosso objetivo geral visou fornecer explicação analítica acerca dos espaços e equipamentos de lazer destinados à prática dos Esportes Radicais: *Bicicross*, Patinação Radical e *Skate* em Belém. Assim, os objetivos específicos consistiram em: a) Explicar analiticamente os contextos das falas dos representantes das secretarias municipais sobre a realização de ações, eventos ou projetos; b) Identificar mudanças em termos de reformas, ampliações e/ou criações de novos espaços e equipamentos destinados à prática desses esportes; c) Interpretar, nos significados nas falas dos praticantes, as condições da estrutura e manutenção de locais, ofertadas pelas secretarias; e d) Interpretar, nos significados nas falas dos praticantes, a percepção sobre a garantia das políticas públicas de lazer, por meio da participação em eventos, campeonatos, projetos ou ações promovidos pelo poder público.

Nesse sentido, iniciamos a explanação sobre as Políticas Públicas de Lazer, contextualizando regionalmente, evidenciando as secretarias necessárias à compreensão da realidade investigada. Em seguida, adentra-se na esfera da tríade de esportes radicais em estudo, conceituando teoricamente, explicitando procedimentos utilizados na pesquisa, para a posterior análise sobre o estado da questão no município de Belém.

Reflexões Sobre as Políticas Públicas se Lazer para o Esporte na Cidade

A teoria mais conhecida para conceituar as Políticas Públicas afirma que decisões e análises sobre política pública implicam responder questões sobre quem ganha o quê, por que e que diferença faz. As políticas públicas são a concretização dos planos e promessas dos políticos que produzem resultados práticos para os problemas reais detectados. A teoria mais conhecida para os tipos de políticas públicas dá conta de que são elas que fazem a política, encontrando, cada uma, apoio ou rejeição, passando as disputas em torno de suas decisões por áreas distintas (SOUZA⁴, 2006 *apud* BAHIA, 2014).

O lazer, como necessidade social, nesse sentido, tem sido pauta importante de Secretarias Estaduais e Municipais, levando-nos ao ambiente das Políticas Públicas de Lazer. As gestões federais, estaduais e municipais, por meio de leis que pretendem garanti-lo como direito aos cidadãos e políticas públicas governamentais que efetivem o cumprimento das leis, buscam implementar o acesso primordial ao lazer.

Sendo as práticas referentes ao lazer garantidas como direito social de todo cidadão pela Constituição Federal Brasileira, nas disposições sobre direitos e garantias fundamentais em Título I, Capítulo II, no artigo 6º (BRASIL, 1988), adentra-se na análise das Políticas Públicas de Lazer estaduais e municipais.

No Estado do Pará, a respeito do lazer como direito social da população, é colocado pela Constituição do Estado, sob Título VIII, Capítulo II (que dispõe sobre a política urbana), Artigo 236, parágrafo I: “[...] adequada distribuição espacial das atividades econômicas e sociais e dos equipamentos urbanos públicos e privados, com vistas à

⁴ SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf> Acesso em: 3 dez. 2009.

estruturação de sistema estadual de cidades” (PARÁ, 2011, p. 77); e disposto no parágrafo III, a garantia, dentre vários direitos primordiais, do direito à educação e ao lazer.

Endossando a legislação exposta, consta no Plano Diretor do município de Belém, sob Título III, o qual versa sobre as diretrizes sociais da política de gestão urbana, no Capítulo II, Seção V, Artigo 23, Parágrafo II: “[...] consolidar e implementar o esporte e o lazer como direitos sociais e dever do Estado, promovendo o bem-estar e melhoria das condições de vida;”, e sobre o efetivo funcionamento dos espaços públicos destinados a esse fim, consta no Parágrafo V: “[...] manter em funcionamento pleno as áreas livres municipais destinadas ao esporte e ao lazer” (BELÉM DO PARÁ, 2008, p. 16-17).

No Artigo 25 da referida Seção, a respeito dos espaços e equipamentos destinados ao lazer, é previsto nos Parágrafos de I a III, aspectos referentes à implantação, revitalização, e criação de um sistema regional de administração e levantamentos atualizados de áreas propícias à prática de atividades de lazer (BELÉM DO PARÁ, 2008).

No Estado do Pará, por meio do Ministério do Esporte, a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer (SEEL), criada pela Lei de nº 6.215, de 28 de abril de 1999, é responsável por federações, atletas, pessoas que são assistidas pelos projetos e programas, e entidades representativas de classe que promovem o esporte como inclusão social; além formular e executar as políticas públicas e o plano estadual, relacionados ao esporte e lazer. Dentre suas funções básicas destacam-se o fomento ao hábito da prática esportiva, elaboração de ações, desenvolvimento do associativismo e parceria com as entidades públicas e não governamentais; implementação de políticas públicas que estimulem a prática do esporte e lazer; e fornecimento de apoio ao atleta em formação, no âmbito do esporte educacional e de rendimento (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2015).

O órgão correspondente à SEEL em Belém é a Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL), criada conforme plano de ação da gestão municipal do prefeito Duciomar Costa (2008) a fim de promover políticas públicas voltadas a área do esporte, juventude e lazer, visando a qualidade de vida e inclusão social a todas as faixas etárias da população; além de promover e estimular ações públicas e privadas; bem como planejar, coordenar, orientar, e acompanhar a execução, o controle e a avaliação das ações governamentais direcionadas ao esporte e lazer da cidade. Além de projetos, a secretaria atua na renovação e melhoria dos espaços públicos esportivos de Belém (PREFEITURA DE BELÉM, 2015).

Em vista da materialização das políticas de responsabilidade pública, a Secretaria Municipal de Urbanismo (SEURB) apresenta-se como o órgão responsável pelo planejamento urbano de Belém, pelo controle e fiscalização das construções, alinhamentos prediais e pelas posturas municipais, razão pela qual nela são exercidas as atividades referentes a projetos; execução e conservação de obras públicas; análise e legalização das obras em geral; implantação, controle e manutenção da iluminação pública; além da elaboração e fiscalização do cumprimento de leis urbanísticas e edificais no município (PREFEITURA DE BELÉM, 2015a).

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), criada pela Lei nº 8.233, de 31 de janeiro de 2003, e alterada pela Lei nº 8.486 de 29 de dezembro de 2005, como órgão da Administração Pública Municipal Direta, é a responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, execução e controle de atividades, visando à conservação, proteção, preservação, recuperação e restauração qualitativa do meio ambiente e de todas as

áreas verdes públicas em Belém, incluindo aquelas que abrigam os diversos equipamentos de lazer disponíveis à comunidade (PREFEITURA DE BELÉM, 2015b).

Falando em espaços e equipamentos de Lazer, segundo Bahia (2014), no âmbito das Políticas Públicas de Lazer, o espaço público é compreendido como local de ação política, sendo socialmente produzido, representando significado simbólico para seus usuários. O espaço é onde se localizam os equipamentos, que por sua vez são objetos organizadores do espaço em detrimento das atividades realizadas (SANTINI⁵, 1993 *apud* BAHIA, 2014).

Assim sendo, a cidade se caracteriza como um espaço que comporta equipamentos diversos, como praças e complexos esportivos, por exemplo. Segundo quadro de classificações de tipos de equipamentos de lazer proposto por Bahia (2014), os equipamentos públicos ou privados são classificados como específicos ou não específicos às diversas atividades de lazer, por serem concebidos ou não com a finalidade com que a população os utiliza. As praças e os centros culturais e esportivos, públicos ou privados, onde se localizam os equipamentos específicos para o lazer disponíveis à prática de esportes radicais, são classificados como equipamentos micro e médio, respectivamente.

O conjunto das secretarias apresentadas deve favorecer o processo de criação de equipamentos específicos públicos de lazer, e, portanto, do direito social de acesso a eles. Considerando-se que o alinhamento das ações entre as secretarias poderá propiciar o benefício das vivências do lazer no espaço urbano e, conseqüentemente, aos esportes radicais, trazemos, portanto, a compreensão em defesa das modalidades, perfazendo uma análise, ainda superficial, de sua constituição histórica e cultural na cidade de Belém.

⁵ SANTINI, Rita de Cássia G. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993. 101 p.

Bicicross, Patinação Radical e Skate: A Triáde de Esportes Radicais Sobre Rodas Mais Praticados em Área Urbana

Ao assumir o termo “Esporte” para designar as atividades de risco, Pereira, Armbrust e Ricardo (2008) ressaltam que, apesar de ser ele comumente associado a atividades de rendimento institucionalizadas, possui uma expressão humana que atende os anseios de quem o pratica, podendo ser usado como método educativo ao ser aproximado das contradições sociais, ideia orientadora a nível nacional do campo profissional da Educação Física, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b). O termo “Radical” por sua vez é utilizado para designar atividades de aventura, ação e risco, por possuir um sentido filosófico, ligado ao que vem de raiz, básico; e outro político, relacionado ao radicalismo, extremismo e atitudes contrárias à ordem estabelecida.

Segundo Pereira, Armbrust e Ricardo (2008) os Esportes Radicais são divididos em Esportes de Ação e Esportes de Aventura, divisão pertinente ao campo da Educação Física, pois são consideradas principalmente, as habilidades motoras e as capacidades físicas predominantes. Assim sendo, os esportes de ação são aqueles onde prevalece o movimento, atitude, equilíbrio, força e energia; praticados em espaços urbanos ou naturais como lazer e diversão por público geralmente jovem, entre 15 e 25 anos; envolvem regras e formação de grupos com vestimenta, comportamento e linguagem característicos; e onde o ápice centra-se na manobra, gesto técnico e complexo, denotado de emoção.

Por sua vez, os esportes de aventura caracterizam-se pela busca do desconhecido, requerem resistência e estratégia, onde mudanças climáticas, distâncias, privações e esforço físico se fazem presentes; estão ligados ao turismo, lazer e educação, praticados principalmente em ambientes naturais (mas não exclusivamente) por público entre 25 a 35

anos; envolvem regras e formação de equipes; denotados de história relacionada à ecologia, qualidade de vida e meio ambiente (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

Nesse contexto, o termo “Esportes Radicais” é entendido como aquele que engloba em seu sentido, tanto os Esportes de Ação como os de Aventura, pois, nos Esportes Radicais não é possível realizar medições, previsões ou estabelecer regras, predominando a intuição na escolha pessoal de quem realiza o movimento, baseado no seu conhecimento e experiências. Nesse universo, o que mais prende a atenção dos praticantes são as emoções vivenciadas pela experiência, o convívio nos esportes e o extremismo do risco constante representam confronto e descoberta pessoal, sentimentos de autossuficiência e testes para provar o valor de seu corpo, com sensações enraizadas em seu imaginário particular (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008; UVINHA, 2001).

Em contrapartida, o Ministério do Esporte (ME), por meio da Resolução do Conselho Nacional do Esporte nº 18, de 09 de abril de 2007, publicada no Diário Oficial da União, de 11 de outubro de 2007, definiu os conceitos de Esporte de Aventura e de Esporte Radical. Segundo o documento, os Esportes de Aventura seriam o conjunto de práticas esportivas, realizadas de maneira profissional ou amadora, vivenciadas em interação com a natureza, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco calculado, realizados como exploração das possibilidades da condição humana, em resposta aos desafios desses ambientes. Os Esportes Radicais, por sua vez, possuiriam as mesmas características, com a diferença de que há em sua execução a realização de manobras arrojadas e controladas, promovendo superação de limites, aprimoramento de habilidades e desafio, podendo ser desenvolvidas tanto na natureza quanto em ambiente artificial urbano (BRASIL, 2007).

Considerando as definições apresentadas pelo ME, por meio da resolução supra citada, que dividem as práticas esportivas de risco em duas áreas distintas; e a definição proposta por Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), que as reúne sob uma única definição, adotamos o termo “Esporte Radicais” no estudo, por verificarmos que alguns esportes de aventura possuem características dos esportes de ação, e vice-versa, constituindo atividades mistas; e por ser o termo que melhor define, tanto os esportes de ação, como os de aventura, já que ambos possuem o sentido de busca, sob condições de risco, por experiências significativas e marcantes (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

Além disso, acredita-se que o termo “Esportes Radicais”, mesmo se tratando de uma generalização de práticas que possuem inúmeras divisões e particularidades internas, as diferencia de maneira geral, de outros esportes de rendimento clássicos e tradicionais, e abre caminho para novas classificações, que devem situar-se no interior da designação de Esportes Radicais.

Atualmente, em meio a grande variedade de modalidades nos Esportes Radicais, as que mais se sobressaem, tanto em termos quantitativos como mercadológicos, são os praticados nas cidades, em área urbanizada: a *Bike (Bicicross)*, o *Roller (Patinção Radical)* e o *Skate* (BRANDÃO, 2011; UVINHA, 2001).

Embora reconhecida a existência de outras modalidades de esportes radicais, como o *Slack Line* e o *Le Parkour*, no cenário urbano belenense, neste estudo especificamente, tomaremos as práticas delimitadas anteriormente, por constituírem necessidade de estudos e interesse de pesquisa.

Baseados no referencial exposto apresenta-se a seguir, o que definimos por ser a tríade mais popular de esportes radicais sobre rodas, praticados atualmente em área urbana,

especialmente em Belém. Os esportes, para efeito didático e devido à complexidade e particularidades, encontram-se divididos em subseções.

Bicicross (BMX / Bikecross / BMX Freestyle / Cross)⁶

Por volta dos anos 1960, entre Nova York e Califórnia (Estados Unidos - EUA), o esporte *Motocross* despontava em popularidade, inspirando alguns jovens a mais tarde, na década de 1970, com o uso de bicicletas comuns, imitarem seus ídolos construindo pistas artesanais de terra com obstáculos simulando pequenos morros e organizando encontros, nascendo assim o *Bicicross* (BITENCOURT; AMORIM, 2006a).

O novo esporte envolvia características do Ciclismo e Motocross em pistas de terra a altas velocidades. Logo se sentiu a necessidade de adaptações das bicicletas comuns, e as fábricas norte americanas criam a *BMX* (bicicleta pequena, aro 20, própria para a prática do *Bicicross*) em 1978, quando o esporte se projeta internacionalmente visando atingir o público juvenil, atraídos pela novidade arrojada das manobras nas pistas de terra em circuito, com obstáculos simulando pequenos morros (BITENCOURT; AMORIM, 2006a).

A Federação de *BMX* Internacional (IBMXF), fundada em 1982, nos EUA, é a entidade que sanciona o esporte mundialmente. Na América o esporte é liderado pela Confederação Panamericana de *Bicicross* (COPABI). No Brasil tem-se a fundação da Confederação Brasileira de *Bicicross* (CBBX), em 1989, e da Associação Brasileira de *Bicicross* (ABMX) em 2003 (BITENCOURT; AMORIM, 2006a; RODRIGUES, 2010).

⁶ Denominações diversas para o *Bicicross*, mais conhecido pelos praticantes como *BMX* (*bicycle moto cross*), nome do equipamento utilizado (BITENCOURT; AMORIM, 2006).

O *Bicicross* é uma modalidade do *Mountain Bike*, pertencente, portanto à “família” do Ciclismo, praticado geralmente em ambientes naturais, ou em outros ambientes. Suas submodalidades são: *4X*, *BMX Race* (corrida olímpica) e o *BMX Freestyle* (estilo livre), que é a modalidade urbana e não olímpica do esporte, subdividida em: *Dirt Jumping*, *Flatland*, *Park*, *Street* e *Vertical*, de acordo com o local e forma de execução das manobras (BITENCOURT; AMORIM, 2006a; RODRIGUES, 2010).

O esporte atingiu tamanha popularização que acabou tornando-se um dos esportes mais praticados pela juventude, recebendo em 2004 o título de esporte Olímpico, na modalidade *BMX Race*, praticada em área natural (BITENCOURT; AMORIM, 2006a; RODRIGUES, 2010).

O *Bicicross* chegou ao Brasil em 03 de julho de 1978, na cidade de São Paulo, por meio das fábricas *Caloi* e *Monark*, com lançamento da *BMX* no país, construção de pistas para divulgação e criação da primeira equipe de *BMX Racing* da América do Sul, levando o esporte à oficialização pelas federações e Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), regulamentado como modalidade do ciclismo olímpico, filiada a *International Cycling Union* (União Ciclistica Internacional - UCI) (BITENCOURT; AMORIM, 2006a; RODRIGUES, 2010).

No estado do Pará, o *Bicicross* praticado em área urbana está presente em quase todos os municípios, a exemplo de Tomé-Açu, Abaetetuba, Barcarena e Castanhal. Existem também associações como a Associação de *Skate*, *Patins* e *Bike* Izabelense (ASPABI), no município de Santa Izabel do Pará. Na cidade de Belém, o esporte tem seu início por volta de 1985, no bairro da Pedreira. A expansão da prática ocorreu com as uniões entre grupos de diferentes bairros, que se aproximavam e difundiam o esporte entre os mais jovens. No

período de existência da antiga “pista da Duque” (subsessão “*Skate*”) os *bikers* chegaram a ser maioria entre os patinadores e skatistas, com grupos ocupando toda a extensão da pista.

Atualmente, contudo, a falta de divulgação oficial ao grande público ainda é apontada como um grande obstáculo pelos praticantes. Alguns desses relatam o maior incentivo e desenvolvimento do *Bicicross* em municípios do interior do estado do que em Belém. No decorrer dos anos o esporte teve acentuado declínio no desenvolvimento e número de adeptos e, nos dias de hoje, acompanha o crescimento de outros esportes radicais sobre rodas, em ritmo lento, devido à ausência de organizações e lideranças políticas, vagos registros históricos e a forte marginalização social ao longo dos anos.⁷

Patinação Radical (*Aggressive In Line / Patins In Line / Roller Skating*)⁸

A versão mais divulgada sobre o surgimento do patins sobre rodas afirma que, a fim de simular movimentos de patinação no gelo fora das temporadas de inverno, o holandês Hans Brinker, fabrica as primeiras rodas metálicas em linha, presas ao calçado com correias, sobre base metálica, no ano de 1733. Após outros aperfeiçoamentos com rodas metálicas em linha, o francês Jean Garcin cria rodas de madeira, em 1813. Este invento foi adaptado para o patim de quatro rodas tradicional (duas na frente, duas atrás), patenteado em Nova York, por James Leonard Plinpton, em 1863, permitindo a popularização da prática (BITENCOURT; AMORIM, 2006b; RODRIGUES, 2010; SOUZA, 2012).

No Brasil, no início do ano 1900, a patinação era uma atividade exclusivamente recreativa, trazida da Europa pelos filhos de famílias abastadas que retornavam de estudos

⁷ Informações coletadas em contatos iniciais e pré testes, devido dificuldade de acesso a registros oficiais.

⁸ Manobras radicais com patins de rodas em linha / patins em linha / andar de patins: denominações variadas para a definição abreviada de “Patinção Radical”, adotada em estudo (SOUZA, 2012).

na Europa. Praticava-se em riques e parques, pontos de encontro para a alta sociedade da época (RODRIGUES, 2010).

Atualmente algumas das principais entidades internacionais para a organização da Patinação são: *International Roller Sports Federation* (FIRS) de Barcelona/Espanha; *International Inline Skate Association* (IISA), dos EUA; e *Aggressive Skaters Association* (ASA), dos EUA. No Brasil a maior entidade representativa da Patinação é a Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP), fundada em 1988, filiada à FIRS e vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) (BITENCOURT; AMORIM, 2006b).

A Patinação Radical é uma modalidade não olímpica da Patinação e consiste no uso, em áreas urbanas, dos patins em linha adaptados para manobras de corridas e saltos desafiadores que exigem técnica, utilizando-se do corpo em obstáculos como corrimões, ladeiras, calçadas ou locais específicos para a prática, como *ralf pipes*, *mini ramps*, *bowls* e *skate parks*⁹ (SOUZA, 2012; UVINHA, 2001). O esporte possui as submodalidades: *Roller Windskating*, *Agressive In Line*, *Slalom In Line*, *High Jump*, *Street*, *Vertical*, *Park* e *Downhill In Line*, de acordo com o local e forma de execução das manobras (BITENCOURT; AMORIM, 2006b; RODRIGUES, 2010).

Na cidade de Belém, por volta da década de 1990, ocorreu a “explosão” da prática da Patinação Radical, com movimentação tão intensa ao ponto de contagiar outras cidades do interior do estado do Pará. Com o passar dos anos, o esporte foi perdendo adeptos, sendo sustentado apenas por alguns aficionados nas ruas da cidade (RODRIGUES, 2014).

⁹ Pistas em formato de “U”; *ralf pipes* de altura menor; pistas nos moldes de piscina arredondada; pistas amplas, que reúnem diversos tipos de obstáculos (BITENCOURT; AMORIM, 2006b; RODRIGUES, 2010).

Com a evolução recente da prática, tem-se a criação da Associação Paraense de *Aggressive In Line* (AAGIL) no ano de 2005, por praticantes antigos, o que proporcionou grande evolução ao esporte na cidade de Belém, por meio do estabelecimento de diálogos com o poder público local visando ações pertinentes à dinâmica do esporte (SOUZA, 2012).

Skate (Skateboard)¹⁰

Uma das versões mais aceitas para o surgimento do esporte consta da década de 1960, na Califórnia (EUA), por meio de surfistas que, buscando criar uma alternativa para o *Surf* quando as ondas do mar estavam baixas, decidiram montar pranchas com rodinhas de patins desmontados para andar pelas ruas (UVINHA, 2001). Inicialmente chamado de *sidewalk surfing* (surfe de calçada), a prática se espalhou rapidamente por todo o país, e em meados da mesma década assumiu a denominação atual de *Skateboard* (BITENCOURT e AMORIM, 2006c; RODRIGUES, 2010).

No Brasil, a história do *skate* data de meados da década de 1960, na cidade do Rio de Janeiro, introduzido por turistas que iniciavam na prática do *surf*, influenciados por matérias da revista norte americana *Surfer*, denominando a nova modalidade do *skate* como “surfinho”, que era praticado como diversão (BITENCOURT e AMORIM, 2006c).

Segundo Bitencourt e Amorim (2006c), o *Skate* é definido como uma prática esportiva onde se utiliza os membros inferiores para movimentar e executar manobras em equilíbrio sob prancha feita de madeira, sustentada por dois eixos e quatro rodas. Rodrigues

¹⁰*Skate*: patins, *Board*: tábua = patinar sobre tábua, que é a prancha ou *shape*. A tradução para o português é *Skate*, adotada em estudo (BRANDÃO, 2011).

C. (2010) acresce a esta definição o conceito de ser o *skate* uma modalidade terrestre de Esporte Radical em que se percorrem ruas, pistas e outras vias, dando origem a diversas modalidades, submodalidades e subdivisões.

Algumas das modalidades mais conhecidas do esporte são o *Street* (prática de rua, *skate* parques), *Freestyle* (estilo livre, solo), *Bowl/Pool Riding* (piscinas ovais), *Vertical* (manobras aéreas em ralf pipes), *Mini Ramp*, *Slalom*, *Longboard Downhill/Speed/Slide* (ladeira, declives) (BITENCOURT; AMORIM, 2006c; RODRIGUES, 2010).

Algumas entidades representativas do *Skate* no Brasil são a União Brasileira de *Skate* (UBS), Associação Brasileira de *Skate* Feminino (ABSFE) e a Confederação Brasileira de *Skate* (CBSK) (BITENCOURT; AMORIM, 2006c).

No estado do Pará, na organização do esporte tem-se a Federação Paraense de *Skate* (FPSK8) e a Associação Paraense de *Skate* (APAS). Segundo Rodrigues A. (2014), na cidade de Belém, o *skate* é introduzido por meio da mídia impressa e vídeos em cassete. No ano de 1988, durante mandato do prefeito Fernando Coutinho Jorge, foram construídos um *ralf pipe* e um *quarter pipe* (rampa geometricamente similar a um trapézio retângulo), destinados à prática de Esportes Radicais, localizados na Avenida Duque de Caxias, no bairro do Marco em Belém, marcando assim, o início histórico da contribuição pública para com a juventude que iniciava nas manobras radicais sobre rodas na cidade.

No ano de 2000, durante o primeiro mandato do prefeito Edimilson Rodrigues, os obstáculos já se encontravam totalmente inutilizáveis devido ao descaso da prefeitura, o que motivou os praticantes, sob liderança da APAS, a realizarem um mutirão para reparos. A atitude, embora pacífica, não foi bem aceita pela prefeitura, que com a utilização de força

policial tentou barrar o movimento, empreendendo uma tentativa de detenção ao presidente da APAS na época, Eduardo Sardo Mendes, o “Dudu”.

Naquele mesmo ano, a APAS organizou uma passeata reivindicando melhores condições na prática dos esportes radicais e construção de uma pista apropriada para uso na cidade. As manifestações reuniram por volta de 100 participantes entre patinadores, bikers, e skatistas. O movimento, que percorreu a Avenida N^a Sr^a de Nazaré no bairro de Nazaré, repercutiu em diversas revistas do gênero, jornais locais e outros meios de imprensa do período, como o *Amazônia Jornal* e a revista *Cem Por Cento Skate*.

Pressionada pela opinião pública, sob gestão do segundo mandato do prefeito Edmilson, a prefeitura deu início, no ano de 2002, à construção da primeira pista pública para esportes radicais da cidade, no canteiro central da Avenida Duque de Caxias. O antigo *ralf* foi restaurado e incluído à nova pista. A “Pista da Duque” era a mais completa já vista em Belém, com obstáculos mais elaborados e diversificados, proteção com grades e um sistema de escoamento de águas da chuva.

A Pista da Duque foi removida no ano de 2005, durante o primeiro mandato do prefeito Duciomar Costa por motivos ligados ao Plano Diretor, que previa o alargamento das vias da avenida para desafogamento do trânsito. Foi assegurada, no ato da destruição, a construção de uma nova pista em local a ser definido.

A elaboração do projeto e construção da nova pista, no entanto, se arrastava por meses, e os anos de 2006 e 2007 foram marcados pela inexistência de espaços específicos para a prática de esportes radicais, com protestos organizados pela FPSK8 no bairro de São Brás, e na Avenida Duque, liderados pela APAS.

[...] as manifestações por melhores condições de desenvolvimento da prática do skateboard e outras práticas corporais, mobilizações que trouxeram benefícios à comunidade belenense em geral mudando o cenário e a paisagem da capital do estado do Pará, gerando espaços dignos para a prática de esportes, cultura e lazer na cidade de Belém, haja vista espaços como a pista do bairro de Val-de-Cans e a praça Dorothy Stang, espaços que são fruto da luta de uma classe historicamente discriminada e desfavorecida por ações ou políticas públicas ou governantes (sic) (RODRIGUES, A. 2014, p. 41).

Finalmente em 2008, após um acordo, foram iniciadas as obras da “Pista do Marex” (Radical Parque), que teve o projeto cedido pela FPSK8, com desenho do skatista profissional de Belém, Joelson Batman, atual presidente da entidade. A pista, localizada no Bairro de Val-de-Cans, atualmente ainda é considerada a maior da cidade.

Observe-se que, para que fosse cedido o novo espaço, muitas reuniões e reivindicações foram necessárias, e ainda hoje, as pistas da Praça Dorothy Stang e a pista da Praça Dom Mário, no bairro de Val-de-Cans, são as únicas com porte e estrutura de *skate* parque (que acolhem não só o *Skate*, mas o *Bicicross* e a Patinação Radical) em mais de 30 anos de história desses esportes radicais na cidade de Belém.

Percurso Metodológico

Reconhecendo que no campo do conhecimento existem visões sócio-políticas de compreensão da realidade que divergem entre si, nosso estudo caracteriza-se por uma abordagem sustentada na fenomenologia, onde “O *contexto* cultural onde se apresentam os fenômenos permite, através da interpretação deles, estabelecer questionamentos, discussões dos pressupostos e uma busca dos significados”, possibilitando o conhecimento mediante o “mundo cultural do sujeito” (TRIVIÑOS, 1987, p. 48, grifo do autor).

Optou-se pela pesquisa de campo por objetivarmos a busca de informações nos espaços e equipamentos de lazer investigados, voltados à prática dos esportes radicais em Belém. O enfoque qualitativo foi utilizado por ter o ambiente natural como fonte direta de dados, onde preocupamo-nos com o processo em que ocorrem os fenômenos visando chegar ao conceito dos significados observado (TRIVIÑOS, 1987).

No município de Belém, os locais onde se reúnem os praticantes dos Esportes Radicais sobre rodas dividem-se em espaços e equipamentos específicos e não específicos à prática. A exemplo dos (micro) equipamentos específicos públicos, destinados à prática dos esportes abordados, localizam-se *ralfs* e *mini ramps* em 6 locais: distritos de Mosqueiro e Icoaraci, bairros Tapanã e Marambaia, além das duas pistas para esportes radicais (macro equipamentos), escolhidas para campo por serem as únicas a possuírem estrutura de *skate* parque e principais pontos de encontro dos praticantes da tríade na cidade, atualmente.

Assim, o *lócus* da pesquisa foi centralizado em dois equipamentos:

O primeiro local foi a pista pública da Praça Dorothy Stang, construída pelo Governo Estadual por meio do Núcleo de Gerenciamento e Transporte Metropolitano, localizada no bairro da Sacramento, anexa ao elevador Daniel Berg, entre as avenidas Pedro Álvares Cabral, Júlio César e Senador Lemos, na qual se encontra um complexo esportivo arborizado contendo quadras de futsal, futebol de areia, vôlei, anfiteatro e uma pequena pista de *skate* (FLEXA, 2012).

O segundo local de campo foi a pista pública da Praça Dom Mário de Miranda Vilas Boas, localizada no Conjunto Marex, às margens da Avenida Júlio César, nas proximidades do Aeroporto Internacional de Belém, no Bairro de Val-de-Cans. Construída sob a responsabilidade da SEMMA, a “Praça do Marex”, como é mais conhecida, abriga um

complexo esportivo que dispõe de duas quadras poliesportivas e duas arenas, além da maior pista de *skate* da cidade, o Radical Parque (HIROSHI, 2008; PREFEITURA DE BELÉM, 2015).

Iniciamos tomada de contato inicial com os primeiros sujeitos, seguida da aplicação de um pré-teste durante o evento “Interbairros de Esportes Radicais”, em Belém, que reuniu praticantes das três modalidades. O pré teste continha pontos como: história, conceito, grupos, locais de prática, eventos e investimento público. Distribuídos em roteiro, os pontos foram questionados em entrevista aberta e gravada em áudio, de maneira informal. Após a pré testagem, verificou-se a inviabilidade da técnica de entrevistas abertas, pela obtenção demasiada de dados, optando-se então pela definição da técnica de coleta por meio de entrevistas fechadas, utilizando-se o método de Análise de Conteúdo.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por amostragem probabilística, baseado em critérios previamente estabelecidos, onde se buscou sujeitos com maior domínio do assunto, maior faixa de idade ou experiência nos esportes e representatividade frente aos grupos; além dos secretários com cargos ligados às políticas públicas de lazer de ação direta sobre os esportes radicais na cidade. Portanto: 10 informantes (01 representante da SEEL, SEJEL, SEMMA e SEURB, respectivamente, e 06 praticantes dos esportes citados, 02 de cada modalidade). O período de gestão investigado centra-se entre os anos de 2010 a 2014.

Para técnica de coleta de dados optamos por entrevistas fechadas, gravadas utilizando instrumento de guia de entrevistas contendo duas perguntas para o grupo gestor e outro guia contendo três perguntas para os praticantes dos esportes radicais. No ato das entrevistas foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando aos entrevistados direitos quanto ao uso de informações pessoais.

O método da pesquisa escolhido foi a Análise de Conteúdo. Justifica-se a utilização do método por compreendermos a possibilidade do seu conhecimento e utilização “[...] no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento.” (FRANCO, 2008, p. 10).

A partir de então se tem o conceito que norteia a Análise de Conteúdo, onde o ponto de partida,

[...] é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento (FRANCO, 2008, p. 12).

Uma concepção crítica e dinâmica da linguagem constitui os pressupostos que formam o aporte da Análise de Conteúdo. As condições contextuais dos produtores das mensagens encontram-se diretamente ligadas à emissão das mensagens.

Dentre os campos de classificação que permeiam Análise de Conteúdo, o estudo se guia pelos Métodos Semânticos Hermenêuticos, onde se estabelece um plano de pesquisa que tem por finalidade realizar inferências quanto a aspectos antecedentes à comunicação. Adentrou-se então na Unidade de análise de Contexto, cujo processo consiste na confecção de tabelas de caracterização acompanhadas de depoimentos pessoais dos entrevistados e suas análises, levando em consideração o contexto de vivências do qual emergem as informações elaboradas (FRANCO, 2008).

As etapas e organização das análises iniciam pela Pré-Análise, que são os primeiros contatos com o material, dividida em quatro passos: 1. Leitura “Flutuante” (contato com os

documentos coletados); 2. Escolha dos Documentos (definida *a priori*); 3. Formulação das Hipóteses (passível de verificação); e, 4. Referência aos indicies (elaboração de indicadores temáticos contidos na mensagem explícita ou implicitamente, de importância variável, de acordo com a frequência com que é mencionado, concentrando as ideias centrais).

Assim sendo, estabeleceu-se as Categorias de Análise do tipo não definidas *a priori*, que emergem da fala, do discurso, das respostas.

As categorias vão sendo criadas à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas. Em outras palavras, o conteúdo, que emerge do discurso, é comparado com algum tipo de teoria. Infere-se, pois, das diferentes “falas”, diferentes concepções de mundo, de sociedade, de escola, de indivíduo, etc. (FRANCO, 2008, p. 62).

A partir do correto processo de classificação, as categorias passam de extremamente analíticas para indicadoras de categorias mais amplas, que após formulação, podem incorporar pressupostos teóricos.

Resultados e Análise

Todas as entrevistas foram realizadas em ordem e locais aleatórios de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. A disposição dos quadros de resultados se dá na ordem em que foram realizadas as entrevistas, iniciando pelos gestores, todos entrevistados em horário, local e expediente de trabalho, identificados pelo nome da secretaria, seguido dos resultados obtidos com os praticantes, entrevistados em diversos locais (prática, estudo, trabalho, residência), identificados pelo número de entrevista e esporte praticado.

A questão 1 do guia de entrevistas para gestores procurou obter respostas para a questão norteadora acerca do atendimento das políticas públicas com ações, eventos ou

projetos para os esportes, pretendendo-se alcançar o objetivo específico acerca do contexto nas falas dos administradores sobre a realização dessas ações organizacionais e de promoção de eventos, onde se obteve as seguintes respostas:

Quadro 01: Ideias Centrais sobre Ações Públicas Organizacionais.

GESTORES	1. “QUAIS SÃO OS PROJETOS, AÇÕES OU EVENTOS, LANÇADOS ANUALMENTE, SEMESTRALMENTE OU SEMANALMENTE PARA BENEFÍCIO DOS ESPORTES RADICAIS, NAS MODALIDADES <i>BICICROSS</i> , <i>PATINAÇÃO RADICAL</i> E <i>SKATE</i> EM BELÉM?”
SEMMA	“Bom, é... considerando que o período da gestão é 2010-2014, é... nesse período só foi lançado pela Secretaria de Meio Ambiente, que foi feito o projeto, foi o projeto, é... Radical Parque, que é a... que foi implantado lá na Praça Dom Mário Vilas Boas, devido ser uma área... uma área de grande extensão e uma, uma via que tem um fácil acesso e aí foi implantado o <i>Skate</i> Parque, né? Que ela serve tanto pra questão da... do <i>skate</i> também, como pra utilização de... de... com... de bicicleta, né, que utilizam o mesmo... o mesmo evento. Mas nessa nova gestão agora, é... as obras de revitalização de praças e construção de novas praças, é... foi feito um convênio junto com a SEURB, que é a SEURB que vai começar a executar as... as novas ações”
SEURB	“É... esses eventos, eles são gerenciados pela Secretaria de Esporte e lazer do Município, que é a SEJEL, é... mas os projetos nós fazemos por aqui pela SEURB, é... demandas que vêm ou do próprio prefeito ou da própria é... sociedade, que solicitam para o prefeito. E nós trabalhamos alguns projetos como na Avenida Rômulo Maiorana, tamos prevendo, é... uma praça de <i>skate</i> , é... outra praça na Avenida Tamandaré, né, que está... todos dois estão em fase de projeto. E com o apoio da Secretaria de Esporte e lazer, da SEJEL que tem é... pessoas especializadas lá pra nos orientar informações a respeito do projeto
SEJEL	“nós realizamos dois grandes eventos, que é o Interbairros de Esportes Radicais e o Desafio da Ladeira do Liberal, esses são os dois grandes eventos realizados. Agora, esta secretaria, com essa gestão do prefeito Zenaldo, nós temos um total, é... total liberdade de apoiar todas e qualquer associações, federações ou entidades, ou até grupos organizados no município de Belém pra tá realizando grandes eventos.”
SEEL	“Bom, a SEEL ela não tem o projeto próprio que realiza esses eventos. Ela apoia, como também o <i>Surf na Apororoca</i> ... além desses, o <i>Surf na Apororoca</i> . Mas nós não temos projetos voltados para o esporte radical, ela apóia, tá? O... As federações, associações dão entrada na SEEL e nós apoiamos o evento, mas nós realizamos esses eventos, nós não realizamos.”

Fonte: Autoria própria.

No período de 2010 a 2014, identifica-se a execução de um único projeto específico pela SEMMA, e por meio de convênio, a SEURB responsabiliza-se por construções e revitalizações de projetos por meio de demandas diretas da gestão superior, o que pode acarretar ações com interesses administrativos. SEMMA e SEURB visualizam a SEJEL como o setor especializado, a qual promove dois eventos. Contudo, é constatado na SEJEL

e SEEL a dependência da existência ou não de entidades organizadas para a efetivação na promoção de eventos, não existindo um calendário específico próprio na SEEL e um diversificado na SEJEL.

Nas entrevistas identificou-se inconsistência quanto a conhecimentos técnicos na elaboração de projetos para esportes radicais e de ações inter-relacionadas entre secretarias e suas ações pertinentes, o que demonstra a “Falta de trabalho intersetorial entre secretarias municipais”, no segmento de “Limites relacionados à gestão do lazer”, apontado por Pinto (*et al* 2011, p. 30). Segundo Bahia (2014), as políticas públicas oferecem possibilidade da relação entre setores diversos visando estabelecer objetivos comuns para resolução de problemas a fim de se chegar a ações concretas, contribuindo de maneira efetiva para a garantia do lazer qualificado e emancipatório.

No sentido de uma gestão articulada, que trabalhe em sistema de intersetorialidade, em que todos os órgãos envolvidos conhecem e corroboram nas ações ligadas às vivências diretas no lazer vivenciado nos esportes radicais, acreditamos que “Uma política pública que contemple o lazer, pela sua própria natureza, tende a potencializar toda a gestão de governo, facilitando a realização de outros objetivos além da sua dimensão específica e original.” (GUTIERREZ, 2001, p. 111).

Mudanças nesse sentido requereriam um trabalho em rede entre poder público e comunidade, com realização de ouvidorias, onde se buscasse a equiparação entre as ações públicas e as necessidades reais da população atendida nos esportes radicais em Belém. Uma alternativa possível seria a criação de um calendário específico e consistente, com maior variedade de eventos e avaliação dos que já são realizados.

A questão 2 do guia de entrevistas para administradores visou responder à questão norteadora sobre medidas administrativas realizadas para a implantação ou manutenção de espaços e equipamentos destinados aos esportes radicais na cidade, e ao objetivo específico que se propunha identificar mudanças em termos de reformas e outras ações estruturais para espaços e equipamentos destinados à prática desses esportes, na qual se obteve as respostas:

Quadro 02: Ideias centrais sobre Ações Públicas Estruturais.

GESTORES	2. “DURANTE SUA ADMINISTRAÇÃO, QUE MEDIDAS SE TÊM TOMADO EM TERMOS DE REFORMAS, IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS E ESTRUTURAS PÚBLICAS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES RADICAIS NA CIDADE?”
SEMMA	“a SEJEL, ela é a responsável pela implantação de... dos esportes, tudinho, ela que detém essa... esse trabalho de esportes, mas o que a gente tá tentando organizar é o <i>skate</i> le... é o <i>skate</i> ... não, é o... <i>Slack Line</i> em... em praça, em praça pública, tipo a praça da República que tão utilizando árvores inadequadamente e aí a ideia é implantar uma estrutura fixa onde que eles possam utilizar pra fazer o <i>skate</i> ... o <i>Slack Line</i> ”
SEURB	“as associações de skatistas, é... e eles têm trazido aqui pra gente algumas informações a respeito da carência desses espaços, né, na cidade, é... espaços públicos. [...] Então a gente sempre é... de vez em quando, na medida do possível aqui, né, entre uma demanda e outra, a gente reúne com o pessoal [...] E aí, nesse sentido a gente já têm dois projetos prontos, que eu já falei anteriormente, que é o da Avenida Rômulo Maiorana e o da Praça Tamandaré.”
SEJEL	“É, o primeiro ato, né, que foi bem louvado, foi a criação da... do Núcleo de Esportes Radicais e Lutas do Município de Belém, uma coisa inédita na Região Norte do Brasil; é... a reforma das rampas de <i>skate</i> , que há um bom tempo não tinha essa reforma, e nós podemos levar o Interbairros de <i>Skate</i> realmente para os bairros de Belém, passando pela... pelos distritos de Icoaraci, Mosqueiro, bairros como Marambaia, Marex, enfim; e a construção de... prováveis construções são a... o projeto da Avenida Tamandaré na Cidade Velha, ideias como a nova João Paulo... desculpa, não é João Paulo, é a nova... é... Rômulo Maiorana, que vai ser reformada”
SEEL	“Esportes Radicais, atualmente a nossa... o nosso fomento vai muito pelo apoio quando as federações de <i>skate</i> , de <i>surf</i> , é... vem até nós... a gente, ah... Quando essas federações encaminham ofício, protocolam aqui conosco, a gente passa pelo um crivo aqui técnico, nossa diretoria, tá? Eles sempre têm que encaminhar um projeto [...] Atualmente nós não temos políticas públicas direcionadas aqui da diretoria técnica à essa modalidade de esportes radicais [...] a gente depende muito da demanda externa e dessa consistência de elaboração de projetos.”

Fonte: Autoria própria.

No contexto da fala na SEMMA, nota-se isenção de responsabilidades com os esportes abordados. Na SEURB indica-se ação em diálogo com associações, mencionando-

se a perspectiva da implantação de dois novos espaços nos bairros Cidade Velha e Marco, em ação conveniada com a SEJEL. Esta aponta reformas em espaços públicos, porém percebe-se a realização apenas em função de eventos ocorridos. Na SEEL é constatada a burocracia pela qual os praticantes devem se submeter para obter apoio em ações a que a secretaria se propõe.

Na secretaria de urbanismo, ações em diálogo com associações são identificadas, porém, ocorrem apenas quando outras demandas, consideradas mais imediatas, não estão sendo atendidas, revelando que “[...] entre as prioridades nas políticas públicas, o lazer se encontra próximo à margem, ocupando um espaço secundário” (PINTO *et al* 2011, p. 38).

Identifica-se, desse modo, a existência de discurso administrativo em que se colocam áreas sociais em ordem de prioridades, como saúde, educação, etc., onde, o lazer é sempre alocado em últimos graus de predominância. Considera-se esta visão como etapista e segmentada de desenvolvimento, defendendo-se que

A melhoria da qualidade de vida da população depende de uma política articulada, na qual seus diferentes aspectos sejam tratados de forma a que se auxiliem e potencializem mutuamente, num efeito de sinergia cujo resultado final será maior que a soma das partes (GUTIERREZ, 2001, p. 113).

Da maneira similar, a dependência nas secretarias de esporte, de demandas advindas dos próprios praticantes, que se veem obrigados a possuir conhecimentos específicos ao elaborar projetos de complexidade técnica, denota descomprometimento constitucional e institucional, já que as secretarias de esporte existem para o fomento da prática esportiva no estado e município.

Percebe-se assim a fragilidade das políticas públicas de lazer, no sentido de mapeamento das necessidades da população para ofertas estruturais, de programas e projetos de ação específicos para esportes radicais em Belém.

A questão 1 do guia de entrevistas aplicado aos praticantes visou responder à questão norteadora acerca da avaliação dos praticantes sobre a garantia das políticas públicas de lazer, por meio do uso dos equipamentos, e aos objetivos específicos sobre mudanças em termos de reformas, ampliações e/ou criações de novos espaços e equipamentos, condições estruturais e manutenção, ofertadas pelas secretarias, na qual se obteve as respostas:

Quadro 03: Ideias Centrais da percepção sobre Ações Públicas Estruturais.

PRATICANTES	1. “COMO DESCREVERIA E AVALIARIA AS ESTRUTURAS DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS, REFORMAS, MANUTENÇÕES OU AMPLIAÇÃO DE ESPAÇOS JÁ EXISTENTES, REALIZADOS PELO PODER PÚBLICO EM BELÉM, EM BENEFÍCIO DA TUA MODALIDADE?”
1º <i>Skate</i>	“...não temos assim, nenhum órgão que fique a favor da gente, no caso um federação de <i>skate</i> , e isso nos prejudica bastante pela falta de... de infraestrutura, é... pistas com buracos, é... falta de policiamento, é... pistas abandonadas, né? A verdade é essa! A gente anda com um certo medo, mas tá andando porque tem que andar, né?”
2º <i>Skate</i>	“...ultimamente tem sido bom porque alguns grupos como SEJEL, com parceria em outras pessoas, ah... logicamente organizações, né? É... têm ajudado [...] A reparar as rampas [...] eles têm... é... feito acordos com grupos pequenos de pessoas, aonde eles podem ceder os locais e esses grupos pequenos podem entrar com a mão de obra e a verba [...]”
1º <i>Bicicross</i>	“em relação a manutenção assim, é uma coisa bem precária, é... é bom que a prefeitura tenha, é... liberado espaço pra fazer as pistas, é... na cidade, tem uma pista na cida... duas pistas na cidade, são pistas boas, não são projetos antigos, assim, são bons, só que a questão da manutenção... não tem uma manutenção constante da... das pistas, é até feita pelos próprios atletas [...]. E a questão dos locais da pista também são muito escondidos assim, e tem alguns projetos que... que dizem que que vão sair, mas não sai do papel [...]”
2º <i>Bicicross</i>	“...tem várias pistas e todas elas dá pra ti, é... treinar o esporte [...] elas tão praticamente em 90% boas de estado físico, mas outras podem ser consideradas abandonadas, por a prática ser pouca [...] porque tem vez que a gente deixa de ir pra uma pista boa justamente pela falta de segurança, aí ela fica abandonada e começam a... a crescer mato em volta, a cair pedaço de concreto [...] E as manutenções, elas... anteriormente elas tinham sido paradas só que com... teve agora alguns eventos e eles vieram querer mostrar um pouco do trabalho deles, pra querer mostrar o esporte, aí vieram fazer o... uma pequena, digamos assim “reforma”, mas eu acho que ainda não tá... não tá ainda boas pro que deveria [...] A infraestrutura tá boa, ali tá, só que a segurança é o que deixa a desejar [...]”

1º Patinação Radical	“...as autoridades até tem ajudado bastante com dois espaços aqui dentro de Belém: uma pista boa no Marex, uma pista muito boa na Praça Dorothy Stang... [...] mas tirando essa parte, segurança no geral, ainda tá faltando mesmo. [...] Isso na modalidade vertical do in line, e no street... as ruas têm recebido muito asfalto, com esse progresso aí do asfalto na cidade, muito bom! Dá pra praticar legal na rua, e na... a Orla [...]”
2º Patinação Radical	“A questão de de... estrutura é... é muito defasada assim, porque eu ando de Patins <i>Aggressive</i> e... e geralmente as pistas são feitas pra... pra <i>skate</i> , né? [...] E a questão de... de reformas é muito precário porque passa anos e anos e aí a pista é feita com... com uma estrutura... A gente vê que o corundum quebra ráp... quebra fácil, né? E pra reformar tem que entrar em contato com... com as secretarias e nem sempre eles tão disposto, sempre tá mais disponível verba pra futebol, vôlei... até pro <i>skate</i> , né? [...]”

Fonte: Autoria própria.

No esporte *Skate*, é apontado desamparo em relação ao poder público e a concepção da necessidade de haver federações para ocorrência de reparos, como nos últimos meses. No *Bicicross*, embora a oferta de espaços sendo vista como positiva, as localizações são de difícil acesso e reparos sendo realizados pelos próprios praticantes. A manutenção pública é precária e quando ocorre deve-se a eventos com visibilidade para a secretaria envolvida. Acerca da oferta de novos espaços, é apontada demora na entrega de projetos em trâmite pelas secretarias (mencionados em entrevista na SEURB e SEJEL).

A importância da organização dos esportes radicais belenenses é apontada na fala de gestores e explícita ou implicitamente na fala de todos os praticantes, sendo necessária sua articulação, pois, como afirma Pinto, “[...] a falta de organização dos grupos sociais para a reivindicação e participação nas decisões políticas locais” constitui um dos principais fatores limitantes no acesso ao lazer (PINTO *et al* 2011, p. 38).

Cabem a grupos organizados como associações, federações e outras entidades esportivas, intervirem junto a secretarias públicas, reivindicando espaços, equipamentos e ações públicas voltadas aos seus interesses, evidenciando a existência de “[...] uma demanda da sociedade que necessita de mais espaços e equipamentos de lazer” (SOUZA, 2012, p. 12).

No entanto, a existência ou não de entidades organizadas não deve ser considerada fator decisivo para o atendimento das necessidades desse público na cidade, sendo negligenciados os direitos das modalidades que não são associadas ou federadas.

Na Patinação Radical a oferta de espaços específicos é vista como positiva e, em não específicos é mencionada a contribuição do poder público no asfaltamento de ruas e na criação do espaço “Portal da Amazônia”, na orla da cidade. Entretanto,

Apesar das pessoas encontrarem formas diversas de experimentar o lazer, não necessariamente dependendo de um espaço específico como suporte, com a urbanização das cidades, o espaço público e os equipamentos públicos de lazer precisam existir e precisam ser potencializados [...] (BAHIA, 2014, p. 125).

Dessa forma, a prática em locais não específicos deve ser uma das alternativas e não a única, já que ruas e praças públicas podem representar riscos de acidentes aos praticantes e outras pessoas que delas se utilizam.

Por outro lado, a estrutura das pistas (equipamentos específicos) direciona-se apenas para o *Skate* e o investimento público apenas para o futebol ou vôlei, desconsiderando outras modalidades; além de reformas precárias, com material de fácil deterioração. Isto constitui um dos principais fatores limitantes no acesso ao lazer, relacionado aos espaços e equipamentos e à gestão, onde “Projetos de lazer [são] concebidos sem considerar interesses e necessidades do público” (PINTO *et al* 2011, p. 29).

No referente à parcerias municipais com associações e grupos organizados nos esportes, há de se convir que,

No caso da falta ou limitação de recursos para a gestão das políticas públicas de lazer, é importante a iniciativa do gestor no estabelecimento de parcerias e busca de projetos de captação de recursos financeiros ou de pessoal para a atuação nesses espaços (PINTO *et al* 2011, p. 40).

Contudo, apesar de as secretarias realizarem parcerias com grupos independentes, há de se mensurar limites até onde a gestão municipal possui direitos e até onde deve cumprir seus deveres com o público atendido, no concernente à qualificação de espaços e equipamentos de lazer, pois, havendo negligência em reparos e reformas com a frequência necessária, os próprios praticantes tomam partido, e o poder público não deve estar omissos, delegando funções que cabem ao município à população usuária dos equipamentos.

Há a necessidade do reconhecimento das modalidades de esportes radicais existentes em Belém, por meio do levantamento de estruturas e locais de equipamentos, para que possam ser atendidas as necessidades reais dos praticantes, e não apenas direcionar recursos a um esporte radical ou a esportes de rendimento institucionalizados.

A pergunta 2 do guia de entrevistas para os praticantes visou atingir o objetivo específico sobre a percepção de garantia das políticas públicas de lazer, por meio da participação em eventos, campeonatos, projetos ou ações promovidos pelo poder público, onde obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 04: Ideias Centrais da percepção sobre Ações Públicas Organizacionais.

PRATICANTES	2. “NA HISTÓRIA DA TUA MODALIDADE, EM BELÉM, COMO DESCREVERIA A CONTRIBUIÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS, POR MEIO DE AÇÕES, PROJETOS OU EVENTOS, EM QUE A TUA MODALIDADE ESTÁ PRESENTE E TENS CONDIÇÕES DE PARTICIPAR?”
1º <i>Skate</i>	“Infelizmente também, é um nível assim muito baixo comparado a outros estados [...] infelizmente Belém tá assim, esquecida em termos de esportes radicais pela falta de... de incentivo, pela falta de... de policiamento [...]”
2º <i>Skate</i>	“...eu descreveria como... [...] excelente! Porque eu creio que desde 98 até 2015 muita coisa cresceu, muita coisa cresceu, [...] vendo que a prefeitura entrou e alguns outros grupos também, as pessoas [...] elas começaram a praticar [...] tudo graças a esses... esses projetos que eles implantaram [...]”
1º <i>Bicicross</i>	“[...] desde que eu comecei a andar de <i>BMX</i> , é... sempre houve um, um... olhar meio escasso [...] de um tempo pra cá [...] vem melhorando um pouco assim, não... não como deveria, como acontece em outros estados [...] nunca aconteceu bastante assim, eventos sempre pouquíssimos e os que rola... e os que aconteciam eram organizados pelos próprios partici... atletas assim, que se disponibilizavam pra fazer os eventos e

	difícilmente tinha o apoio da prefeitura e quanto tem é um apoio mínimo [...] onde se olha mais o esporte é o futebol, e no meu esporte, desde que eu comecei sempre teve essa carência [...] aqui nós temos atletas com nível de... de competições é... pra campeonato brasileiro e não se... não se investe [...] ou então faz um evento aqui, na época de... de eleição e depois o pessoal esquece [...] mas é mais por causa que não tem federação, uma coisa organizada e as federações que tem a prefeitura não apoia tanto”
2º Bicicross	“[...] não é feito nenhum tipo de evento [...] digamos assim... ONG ou projeto social que venha juntar todos os atletas [...] não vem procurar a gente, não tem, não existe isso aqui em Belém [...]”
1º Patinação Radical	“as associações, procurando autoridades, eles têm servido sim com vários torneios [...] Tem ajudado, mas ainda tem que correr um pouquinho mais.”
2º Patinação Radical	“...nossa modalidade assim, veio... vem com muita dificuldade [...] nós tínhamos um espaço [...] como sede da... da nossa associação [...] Depois que nós perdemos a sede teve uma desestruturada, mas nós continuamos e agora nós estamos voltando e a secre... a SEJEL tá procurando ajudar, né? Mas ainda falta bastante coisa porque eles ajudam só numa barraca, dão uma água, dão um som: já é uma ajuda muito boa, mas pelo... os projetos do... dos campeonatos ainda falta muita contribuição da... com... da prefeitura, das secretarias.”

Fonte: Autoria própria.

A oferta de eventos para o *Skate* é relatada como descaso da gestão municipal, sendo comparada a outros estados brasileiros e colocada em nível inferior. Porém, no fluxo histórico, tanto no *Skate* como Patinação Radical, é notado avanço na promoção de eventos pelo poder público, com contribuição de associações, ainda que de maneira não satisfatória. No *Bicicross* a percepção de ações públicas no sentido de projetos e ações sociais é relatada como inexistente, sendo direcionado apoio apenas a esportes de rendimento, e, na inexistência de federações, a oferta pública torna-se escassa.

A promoção de eventos em período eleitoral, apontada pelos praticantes, sendo percebida como um dos principais fatores limitantes, relacionados à gestão, quanto ao acesso e oportunidades de lazer indica a “Existência de políticas mal elaboradas, não implementadas ou inadequadas” e “Submissão a políticas locais configuradas no clientelismo e assistencialismo pelo lazer” (PINTO *et al* 2011, p. 30-31). Nessas circunstâncias alguns gestores buscam, por meio da necessidade de lazer dos praticantes de

esportes radicais, angariar vantagens políticas mediante promessas durante campanha eleitoral e auto promoção.

Embora um pequeno avanço seja percebido, ainda se mostra incipiente, necessitando de profundo aprimoramento, tanto no sentido de ações sociais públicas, como na estrutura organizacional dos eventos e criação de um calendário fixo e diversificado que atenda as três modalidades, considerando suas particularidades individuais.

A questão 3 do guia de entrevistas para os praticantes foi aplicada para responder ao problema central de pesquisa sobre a garantia das políticas públicas na oferta e manutenção dos espaços e equipamentos de lazer, voltados à prática de esportes radicais, e por conseguinte, ao objetivo geral sobre espaços e equipamentos e políticas públicas de lazer na cidade, onde obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 05: Ideias Centrais da percepção livre sobre outros aspectos.

PRATICANTES	3. “COMO TU PERCEBES A OFERTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM UM SENTIDO AMPLO SOBRE OS ESPORTES RADICAIS PRATICADOS EM ÁREA URBANA DE BELÉM?”
1º <i>Skate</i>	“Muito baixo também, tipo assim: quando é perto de eleições, no caso, aí eles aparecem, querem tentar agradar, mas não é bem assim não [...] porque é uma coisa de momento e acabou aquele momento todo mundo some e a gente fica como tá aqui agora, abandonado [...] Todo mundo sentindo falta de uma visão assim, mais ampla, de órgão públicos”
2º <i>Skate</i>	“...as vezes é um pouco difícil, mas isso tem... tem mudado ultimamente porque [...] se um atleta for andar numa praça tem os guardas que lá vão proibir e tudo mais, porém ah... tem existido lugares apropriados para a prática agora [...]”
1º <i>Bicicross</i>	“A prefeitura... ela... ela até ajuda com essa... como eu falei, né? Na questão dos esportes, do... do... dos locais assim, que fizeram duas pistas e tal assim, mas eu acredito eu poderia ter mais pistas [...] deveria haver um olhar maior na secretaria de esportes [...] pra ter mais pistas em vários locais diferentes da cidade, porque é difícil um atleta que mora numa região sul da cidade ter que se deslocar pra uma região norte [...]”
2º <i>Bicicross</i>	“[...] política pública, eles só vêm nos procurar quando tem eleições [...] Aí eles vêm aqui, promete... prometem dar uma pista boa, prometem dar... é... segurança, é... retorno de... de outros campeonatos, que vai ter isso, que vai ter aquilo, procuram a gente sempre nessas datas de eleições, depois somem [...] o esporte aqui em Belém, ele é considerado perigoso, mas ele é “perigoso” porque as pessoas não tão lá pra presenciar o que que a gente faz [...] Elas precisam mesmo estar presentes, né? Nesses momentos que a gente treina, nos campeonatos que tem, pra elas saberem o que é que é e como que é feito esse nosso esporte.”

1º Patinação Radical	“...o poder público, ele ainda não tá ainda... com tanto... com tanta visão nessa direção. Na verdade, esses esportes radicais, tanto são as rodinhas como nas bikes, ainda é muito pessoal, ainda é muito... satisfação pessoal, ainda sai muito do bolso.”
2º Patinação Radical	“Ainda é muito marginalizado, né? [...] a gente vê muita precariedade assim, no centro, né? Porque a galera geralmente tem que se deslocar muito pra poder praticar [...] Eu, no meu caso, já me desestimula muito, né? Porque tipo, agora (risos) tava querendo andar, mas eu tenho que me deslocar... Eu tô aqui no Reduto, tenho que ir lá pro Marex, ou pro Júlia Seffer ou... ou lá pro, pra... Praça da Dorothy, que são lugares assim, bem... bem hostis mesmo, que tem que (risos) andar... dá uma volta e ver se não tá... tem alguém pra te roubar [...]”

Fonte: Autoria própria.

A questão do interesse político eleitoral é levantada, com indícios de promessas não cumpridas em oferta de equipamentos; segurança e eventos; sentindo-se a falta de apoio e investimento público nas modalidades, causando gastos aos próprios praticantes e vivências de lazer por contentamento com estruturas insatisfatórias. Inicia-se movimento de implantação de novos equipamentos públicos específicos, mas ainda não são satisfeitas as necessidades no quantitativo e distribuição por bairros.

A concepção de periculosidade que os esportes apresentam causa preconceito social e marginalização, ocasionados pela falta de veiculação de imagem e informações sobre a prática. As políticas públicas de lazer municipais, nesse sentido, devem ser responsáveis, pela construção de espaços e equipamentos de lazer, e pelo fornecimento de condições de utilização com constante revitalização e conservação, além de trabalhar no conhecimento da população pelo espaço como um bem de uso coletivo, por meio de divulgação (BAHIA *et al* 2008).

O fator da localização distante de pistas aliado à insegurança por falta de policiamento, constituem principais desestímulos na frequência aos locais, gerando abandono, deterioração ou depredação. Apesar da segurança pública não constituir responsabilidade das secretarias abordadas, representa ação negativa direta, como um dos

principais fatores limitantes quanto ao uso dos espaços e equipamentos de lazer disponíveis para os esportes radicais em Belém (PINTO *et al* 2011).

Quanto à distribuição e infraestrutura, no concernente a espaços e equipamentos, o quantitativo insuficiente e de condições estruturais precárias, bem como a concentração em apenas alguns bairros de Belém, são tidas como dois dos principais fatores limitantes quanto ao acesso às oportunidades de vivência do lazer, sendo necessário “O estabelecimento de proporcionalidade, por taxa demográfica, de equipamentos, materiais e recursos humanos para o desenvolvimento de programas, projetos e ofertas” (PINTO *et al* 2011, p. 35).

Embora a trajetória histórica da distribuição de espaços e equipamentos públicos para o lazer em Belém – parques, praças, complexos culturais-esportivos – indique a concentração em bairros centrais, aqueles disponíveis aos esportes radicais seguem a lógica inversa, distribuindo-se em bairros periféricos, em detrimento do centro da cidade, dificultando o acesso de seus respectivos moradores.

Percebe-se que a forma como o poder público tem conduzido suas ações, no que se refere ao acesso ao espaço público, aos equipamentos de lazer e aos programas, projetos e ações de Esporte e Lazer desenvolvidos em Belém, indica que, mesmo que este venha implementando, muitas vezes de forma pontual, alguns projetos em áreas periféricas da cidade, estas ações não dão conta de ampliar significativamente as possibilidades de apropriação igualitária da cidade pelos seus habitantes (BAHIA, 2014, p. 144).

Desse modo, acreditamos ser impossível vivenciar o lazer pleno sem demais aspectos envolvidos, como a segurança pública, a correta distribuição e a qualificação de espaços e equipamentos específicos públicos para as vivências de lazer nos esportes radicais na cidade.

Aliada a essa proposta encontra-se a realização de levantamento e mapeamento das necessidades estruturais e sociais da população praticante de esportes radicais, ações estas que elevariam não só o quantitativo, mas o qualitativo na elaboração de programas, projetos e ações voltados a essa área na cidade, possibilitando inclusive sua colocação em condições concretas de inserção em programas e projetos públicos ofertados diretamente pelo Estado.

Mediante a elaboração de Categorias criadas *a posteriori*, surgidas nas falas dos entrevistados, que implicam diretamente nas vivências de lazer nos esportes radicais na cidade de Belém, citamos a seguir, as categorias identificadas, baseadas em critérios de frequência e produtividade ao estudo:

Quadro 06: Categorias identificadas nos Esportes Radicais.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ANÁLISE EXPLICATIVA
<p>1. Espaços e Equipamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lazer na Rua; • Oferta de equipamentos; • Setorialidade. 	<p>- Lazer vivenciado em espaços não específicos à prática de esportes radicais em Belém, apontado como contribuição do poder público, visto que culturalmente, no interior cada esporte em estudo existe a prática em rua, na modalidade <i>street</i>.</p> <p>- Durante fase de planejamento e implantação de espaços e equipamentos, há necessidade de serem identificadas e consideradas as particularidades em cada um dos três esportes individualmente, visando atender o conjunto.</p> <p>- A setorialidade identificada constitui fator negativo, sendo necessário trabalho inter-relacionado entre secretarias, fundamental para otimizar a oferta pública de novos espaços e equipamentos, manutenções e demais aspectos estruturais.</p>
<p>2. Eventos e Projetos de Ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação a outros estados brasileiros; • Federação/Associação e Apoio; • Particularidades entre modalidades e Benefícios diferentes. 	<p>- Em comparação a outros estados, interpreta-se atraso histórico na oferta pública e promoção de eventos como campeonatos, ações ou projetos sociais em Belém.</p> <p>- Consideração, por parte dos administradores públicos, da existência ou não de organizações esportivas como fator decisivo para apoio ou descaso de ações públicas e promoção de eventos; e os próprios praticantes compreendem seus <i>direitos</i> como dependentes da existência dessas entidades.</p> <p>- Reiterada a necessidade do reconhecimento administrativo sobre as particularidades pertinentes a cada um dos esportes individualmente, no sentido da promoção de eventos e outras ações sociais que atendam a todos.</p>
<p>3. Percepção das Políticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação Ofertas- 	<p>- Existência de interesse político na promoção de ações estruturais ou eventos, e a “promessa” de tais benefícios</p>

Públicas de Lazer	Período eleitoral; • Redistribuição de Espaços visando necessidades nos Esportes Radicais; • Desenvolvimento dos Esportes Radicais em Belém; • Preconceito/Marginalização dos esportes; • Falta de policiamento e segurança.	em troca de favores eleitores. - Necessidade de redistribuição de espaços e equipamentos presentes em um maior número de bairros na cidade. - Atraso no desenvolvimento das habilidades técnicas de praticantes regionais devido ao não incentivo das políticas públicas locais com eventos e estrutura adequados ao aprimoramento esportivo. - Marginalização e preconceito social explícito na prática em locais não específicos e mesmo em locais específicos, pela ideia de “perigo” que os esportes representam, ocasionada pela falta de divulgação das práticas. - Insegurança nos locais de prática constitui fator negativo em dois sentidos: desestímulo na frequência, causando abandono de equipamentos e conseqüente deterioração; e, medo durante o uso, expondo os praticantes a situações arriscadas na busca de vivenciar o lazer.
--------------------------	--	---

Fonte: Autoria própria.

Conclusão

Considerando o exposto, e buscando responder a pergunta de pesquisa, analisamos que, a oferta de espaços públicos é encarada como positiva pelos praticantes, mas em quantidade e distribuição insatisfatória, e de manutenções, reformas e outras ações estruturais escassas. Os eventos, projetos ou programas sociais para os esportes radicais são realizados mediante intervenção de associações, não existindo, ainda, uma política pública eficiente nesse aspecto.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado em todas as falas dos administradores públicos com ações pertinentes aos esportes radicais abordados; bem como os objetivos específicos referentes à promoção de eventos e outros projetos de ação, mudanças em termos de reformas e ampliação de espaços, disposição estrutural de equipamentos, e as percepções sobre a garantia das políticas públicas de lazer na participação em eventos e projetos de ações públicos: todos identificados e analisados nas falas da gestão pública e dos praticantes.

Algumas das maiores limitações referentes à realização da pesquisa concentraram-se na dificuldade de acesso a documentos, projetos de construção e informações oficiais, referente aos locais de campo; substituição de funcionários devido a descontinuidade de gestões; e, dificuldades de acesso a publicações acerca dos esportes radicais sobre rodas praticados em área urbana, no contexto das políticas públicas de lazer.

Finalmente, a maior dificuldade enfrentada foi a burocracia e tempo de trâmites de ofícios para poder se chegar a informações nas secretarias e órgãos pretendidos em etapas iniciais da pesquisa, o que acabou inviabilizando a coleta de dados na Fundação PRO PAZ, Núcleo de Gerenciamento e Transporte Metropolitano e na empresa privada Meia Dois Nove Arquitetura & Consultoria: órgãos responsáveis direta ou indiretamente pela construção e ações sociais na Praça Dorothy Stang.

Contudo, considerando os dados disponíveis, concluímos que a cidade de Belém dispõe de espaços para a construção e qualificação na oferta de equipamentos públicos específicos apropriados para o lazer vivenciado nos esportes radicais, mas que essas ações ainda necessitam de aprimoramento, com a realização de: levantamentos das dimensões adequadas que atendam os três esportes; distribuição equitativa de equipamentos nos diferentes bairros da cidade; realização de auditorias para avaliação das ações realizadas; divulgação; criação de um calendário de eventos consistente e diversificado; elaboração de programas e ações em nível de estado; bem como a consolidação de trabalho intersetorial nas secretarias, incluindo aquelas ligadas à segurança pública nos espaços de lazer.

Acreditamos que o presente estudo ainda se apresenta como uma pequena amostra científica do rico universo que permeia a prática da tríade de esportes radicais sobre rodas em Belém. Reconhecendo aspectos não abordados ou abordados superficialmente, indica-se

a necessidade da realização de novas pesquisas que versem sobre as diversas particularidades do tema. Desse modo, constitui perspectiva pessoal, no papel de pesquisadores, professores e praticantes, que o fomento dos esportes radicais belenenses se dê não apenas nas questões estruturais e organizacionais públicas ofertadas, mas essencialmente em âmbito científico, que se configura como a base sólida para o conhecimento, divulgação e incentivo a essa área.

REFERÊNCIAS

BAHIA, M.C. **O Lazer e as Relações Socioambientais em Belém, Pará**. Belém: NAEA, 2014. 339 p.

_____. *et al.* Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém. In: FIGUEIREDO, S.J.L. (Org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, ANPUR, 2008. p. 59-77.

BELÉM DO PARÁ. Lei nº 8.655, de 30 de julho de 2008. **Plano Diretor do Município de Belém**. Belém: Câmara Municipal, 2008. 122 p.

BITENCOURT, V.; AMORIM, S. Bicicross – BMX. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006a. p. 87-88.

_____. Hóquei sobre patins – Esportes com patins. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006b. p. 45-46.

_____. Skate. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006c. p. 14-16.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998b**.

BRASIL. Ministério do Esporte. Resolução n. 18 de 9 de abril de 2007. **Diário Oficial da União - DOU**, Brasília, n. 197, seção 1, 11 out. 2007. p. 107.

BRANDÃO, L. **A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural.** Dourados: UFGD, 2011. 160 p.

FLEXA, M. Agência Pará de Notícias. **Praça Dorothy Stang será entregue à população em abril.** 07 mar. 2012. Disponível em: http://www.pa.gov.br/noticia_interna.asp?id_ver=94812 Acesso em: 21 set. 2015.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. 83 p.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. **Secretaria de Estado de Esporte e Lazer – SEEL.** Disponível em <http://www.seel.pa.gov.br/> Acesso em: 17 ago. 2015.

GUTIERREZ, G.L. **Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas.** São Paulo: Autores Associados, 2001. 140 p.

HIROSHI, M. Revista Cemporcento Skate. **Inaugurada a nova pista de skate de Belém.** ed. 59, ano 20. 12 mar. 2008. Disponível em: <http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto.php?id=3525> Acesso em: 29 mai. 2015.

PARÁ. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Pará, 1989.** Belém do Pará: Assembleia Legislativa do Estado do Pará, 2011. p. 174.

PEREIRA, D.W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D.P. Esportes Radicais, de Aventura e Ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência,** Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, jan./jun. 2008, p. 37 – 55. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2219/Esportes-radicais-de-aventura-e-acao-conceitos-e-classificacoes> Acesso em: 16 nov. 2015.

PINTO, L.M.S.M. *et al.* Desafios para a gestão das políticas de lazer no Brasil. In: ISAYAMA, H.F. *et al.* (Org.). **Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidades e desafios.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 27-49.

PREFEITURA DE BELÉM. **Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer – SEJEL.** Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=7> Acesso em: 17 ago. 2015. 12h57min.

_____. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA.** Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/semma/site/?page_id=50 Acesso em: 19 set. 2015b. 17h47min.

_____. **Secretaria Municipal de Urbanismo – SEURB.** Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=13&conteudo=3615> Acesso em: 20 mai. 2015. 20h05min.

RODRIGUES, A. S. **A introdução da prática Skateboard na cidade de Belém:** dos tempos do Hang Ten. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2014. 46 p.

RODRIGUES, C. **Dicionário de esportes e atividades de aventura:** uma proposta de organização de termos e vocábulos. Monografia (Pós Graduação em Atividades e Esportes de Aventura), Faculdade de Educação Física, Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2010. 106 p.

SANTINI, Rita de Cássia G. **Dimensões do lazer e da recreação:** questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993. 101 p.

SOUZA, H. R. **A organização da Patinação Radical em Belém.** Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará. Belém, 2012. 22 p.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas:** uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf> Acesso em: 3 dez. 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001. 108 p.

Endereço das Autoras:

Leda Cavalcante Gomes
Rua Monte Alegre, Vila Souza, nº 47 - Bairro Cidade Velha
Belém – PA – 66.095-490
Endereço eletrônico: gomes_lc_@outlook.com

Ana Cristina Guimarães de Oliveira
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua João Paulo II, 817 – Marco
Belém – PA – 66.095-490.
Endereço Eletrônico: anjo1402@yahoo.com.br

Mirleide Chaar Bahia
Travessa Angustura, 1961 – apt. 504
Belém – PA – 66.080-180
Endereço Eletrônico: mirleidebahia@gmail.com